

Uma proposta de navegação pelos mares da literatura como se de uma "viagem" pelas ilhas se tratasse, com portos de chegada e de partida.

Os portos serão as ilhas dos marcos da literatura, perfeitamente datados, em função das publicações usadas pelas diferentes gerações de escritores.



Porto de Furna, Brava, anos de 1800

Sendo Cabo Verde um arquipélago no meio do Atlântico e na intercepção de dois mundos, os poetas tornaram-se marinheiros e navegaram nos rumos longínquos de todos os mares

Capitão dos mares /foi só na imaginação que o fui.../ [...] / Era tudo mentira/ dos meus versos/ impossíveis/ da minha fantasia. Capitão dos mares!/ nem sabia navegação e a temática do mar tornou-se uma obsessão e um fascínio.

### Diários de Bordo

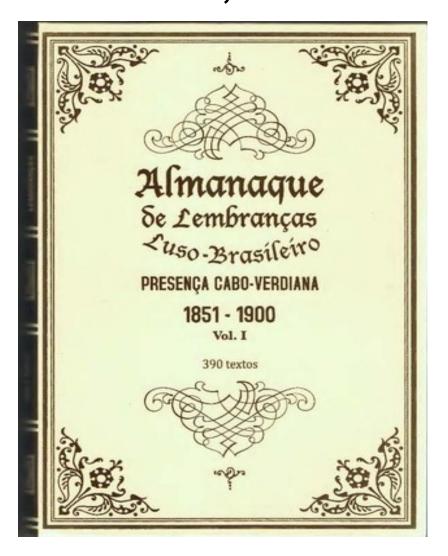


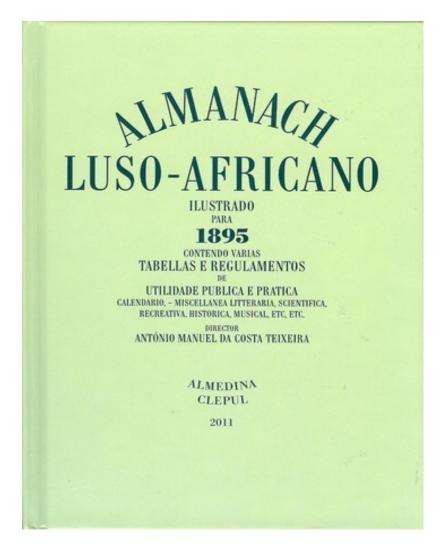


Soprando de barlavento, o vento é de feição... e o veleiro lá vai com o rumo traçado através da literatura.

E como é bom partir mesmo dentro da nossa fantasia!

### Porto dos Veteranos dos *Almanaques*, São Nicolau, 1854-1932





Largamos as amarras onde tudo começou, no Seminário Liceu (1866-1917), sob o desígnio da cultura greco-latina, e com um discurso decalcado do português vernáculo.

Esta geração tem o mérito de ter criado as condições necessárias para o surgimento de uma verdadeira literatura cabo-verdiana.

## Porto Grande da *Claridade*, São Vicente, 1936-1960





Tendo como tripulantes a primeira geração da *Claridade*, saímos carregados com nove números da sua revista de arte e letras, num discurso híbrido do crioulo com o português falado.

As suas "certezas sistemáticas" (fincar os pés na terra) tiveram como auxílio metodológico a investigação de outras latitudes: o modernismo da *Presença* (Portugal), de que António Pedro terá tido uma influência na sombra, e o Realismo Nordestino (Brasil), de José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Jorge Amado e tantos outros.

## Porto Deslumbrante da *Certeza*, São Vicente, 1944 e 1945





fôlha da academia

PRINCES ANALOG PERSON, NUMBERS PARA ADVANCES RECORDED PERSON, NUMBERS PARA ADVANCES RECORDED PERSON NEWSFIRS S TORAC RECEIVED. BORNETON: EDUTED BETTO SILVA

### POEMA DE JORGE BARBOSA

O Poeta ouviu a voz da Sereia que ninguem ainda tinha ouvido

e descobriu a verdadeira eôr do mar em que ninguem sinda tinha reparado.

Depois escreveu o mais lírico dos poemas e todos disseram, para ridicularisar o Poeta, que o Poeta era um louco.

O Poeta pediu aos rices pão para os pobres e defendeu simplesmente o direito de viver para todos os desgraçados.

Isto foi um alarme tão grande que o acharam um ente perigeso e lhe chamaram Poeta revolucionário.

O Poeta clamou pela Paz para que os aviões não deitassem bombas sôbre

e os cambões não se ouvissem e não houvesse derrocada de lares e barcos afundados.

Ninguem fez caso e todos concordaram que o Poeta era um visionário.

Certo dia quiseram pendurar-lhe no peito uma Comenda.

levá-lo para as Academias.

Mass o Poeta recusou.

E perante a decepção que todos tiveram sòmente acharam para dizer

que o Poeta era o mais modesto dos homens.

Quando o Poeta morreu

leram o que deixou para se ler depois da sua morte e viram

que o Poeta não queria pompas mortuárias, nem bustos depois nas praças públicas, nem ruas depois com o seu nome.

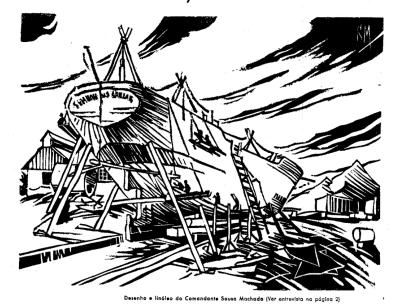
Todos sorriram porque acharam o caso pitoresco, ĉite do Poeta não querer a imortalidade... Entie concluiram com ar depreciativo que o Poeta era um filósofo original. Com uma força catalisadora que veio de fora (o neo-realismo português), António Nunes e Henrique Teixeira de Sousa integraram a tripulação com a força das suas ideias e juventude.

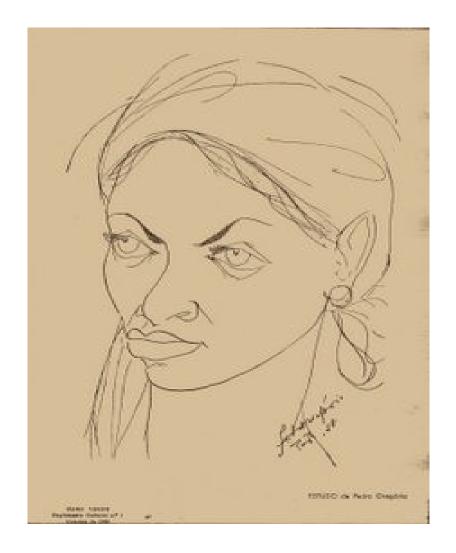
António Nunes, com uma poesia visionária, antecipa em trinta anos a independência política de Cabo Verde — sonho que, um dia,/ estas leiras de terra [...] serão nossas. Teixeira de Sousa, com a sua ficção da contemporaneidade, faz a sociologia histórica das gentes do Mindelo nos romances Capitão-de-Mar-e-Terra (1984), Djunga (190) e Entre duas Bandeiras (1994).

### Porto Novo do Suplemento Cultural, Santiago, 1958



O "Areias" no plano inclinado





Das cidades portuguesas de Lisboa e Coimbra, integra a plêiade de marinheiros, uma nova geração, a que "não vai para Pasárgada", que é "mais culturalmente activa" que as gerações anteriores. O seu discurso é cheio de interferências, de misturas e de alternâncias do crioulo e do português.

Destacam-se Gabriel Mariano, Ovídio Martins e Onésimo Silveira. A sua poesia, em verso e em prosa, é de luta mas também de amor e de certeza. A sua abordagem do tema serviçal/contratado/ escravo para as roças de São Tomé é feita em tom de protesto e de revolta.

## Boletim dos Alunos do Liceu Gil Eanes, São Vicente, 1959

Corsino Fortes estreou-se como poeta em 1959 no Boletim dos Alunos do Liceu Gil Eanes com o poema "Mindelo" e posteriormente colaborou na Claridade, revista de arte e letras, no seu último número, e no Cabo Verde – Boletim de Informação e Propaganda.



## Porto Novíssimo do Seló, São Vicente, 1962

25-5-62

NOTIGIAS DE CABO VERDE N. . 321

PAGINA DOS NOVISSIMOS - N.º 1

Crymandones: Relando Vera-Cruy Martine, Jorge Miranda Affame e Occaldo Oufelo

### -REFLEXOES-

Que móbiles lograram o aparecimento duma literatura regional caboverdeana? Não se formula a pergunta sem deixar de nos vir à mente a resposta implicita em asserção (altas marco de partida do grupo claridoso) do dontor Baltavar Lopes da Silva e numa transcrição que fazemos do comentário do dr. Antônio Aurelio à Antologia da Ficção Caboverdeana Contemporâneas Não refutando em absoluto a influência ficcionista nordestina na nossa literatura regional "outras determinantes mais poderosas e de raizes mais fundas" tertam intervindo; "a convição de uma originalidade regional caboverdeano, a necessidade de protestar e dar alarme perante uma crise económica causada pela estiagem, pelo abandono do porto de 5. Vicente, pela sufocação proveniente do encerramento da emigração para a América do Norte". Puetanto, consciencialização de fenómenos sociais reflectidos numa élite protagonista (os claridosos) visando problemas do homem «aqui», tendo como órgão reflector daquela consciencialização a revista "Claridade", de cujo exemplo partiriam movimentos similares.

Adstritos ao facto social e havendo um caracter repetitivo pela gerência dum complexo histórico-social actuando na psicología dum grupo e mau grado o caracter ciclico de que se reventem impeça de se delxar notar concomitantemente com uma forma nova, um contendo quase paradoRamente senovado para o observador polico arguto (por um complexo relacional ou enriquecimento gradual da estrutura social), nada indica especificamente que, qualsquer movimentos subsequentes exibistem siglatelaridosa, embora o liame social, os factos sejam os mesmos Porem. filtrados por mentalidades em épocas diferentes.

E facto que, em nonhum dos dois indivimentos literários posteriores à Claridade — Certeza, Suplemento Cultural, institución incológico nem franca oposição à geração anterior as estruturas, socials das ilhas continuam sendo práticamente as mesmas ; e a "Selo," página dos novissimos, hoje inserta no "Noticias de Cabo-Verde" gentinuarà a aflorar problemas e vivências do espírito "aqui" e no tempo a que este se conferne - quase condicionada, na sua expressão, pelos problemas cíclicos do homem caboverdeano.

De modo que não vemos claramente tima fransição global de ideias até aqui.

OSVALDO OSÓRIO

Gugaftedes de eschenco And as communes des lables Mancaras monaças Mascarando dóres Secritor de hipocrista Deslazendo em bircos Caras mulatas Escondendo a fema Turros ofteres de Piedade. Encubrada a pres Encobrando tombém A Indiferença De almas ermagados Na procindo faminta Pelas thas [m sobile ...

E a fome a destaper-se Em postisos de hipocrisis ... E a frome a desfagre-se èm bidnicas gargalhadas . . .

Crianças magras Schrecure geder Cuta a prou todot De enormes bartigio orhadas Explorando Anconabledes de natureza Num esturo reo De apaziquae O animal horrendo Crescendo-lhes Por dentro

28-8-62

### NOTICIAS DE CABO VERDE N. . 323

PÁGINA DOS NOVISSIMOS - N.º 2

Oceanizadores: Bullado Vero Cres Mostico, Jungo Moundo diferes e Ormoldo Godolo

### O DESTINO DE EGIDIO

A cabres escaldava-the, Sentiu-se flutuando num mundo estranho. Detempse encorregar até cair no ban co préalme, E apetecu-lhe abandone-se all, indéfinidamente. Não mexet Não falar à espera não sabla de qué! Por que esperar a vida inteira?

sebla de que! For que esperars a vota meros.

-Seu nome ? Sobressitou-se con a voz da dactifógrafa.

-Epido ! "Mas que imponiancia podía ter o nome ? Este ou ontro qualquer, em nada o distingulam. Ou estatala o nome ligado ao seu "destino". Este destino em que sté hà pouco acreditara. Aquele

algo indefinido que esperava desde que nascera ?

. Filmeto 9

- Fulana I Não, não poeha só o nome materno. " Que interessava tudo aguilo ? O Pai fora um qualquer que vivera e musera espresado

sempre, como ele Efilio ...

- Idade ? "Quantos ? E que significava o numero que dera à
empregada ? Tudo I Nadal E o tempo que passa por ndo ou ndo
que passimos pelo tempo? Como contá-lo ? Pelas fluides que abando nara una ner uma? Qual o ponto de referência? A infância miseravel? Emigrante ? O tempo que andara na tropa ? Os filhos por quem nada podia lazer além do que a sube lizera por ele ? Abandonar u m a esperance para agairar depote uma vaga promessa, lian Indefinidamente ? Sentiu-se alguma vez realizado através dos tithos ? Não l Para trãs

- Estado ?

- Solicito I E Maria ? Não dera significado algum à sua vida ?

Para que pernar I O seu nome não figuraria ali no papel. Mas como identificar Egidio sem Maria ? Papel mentiroso . . .

- Vencimento?

- Vencimento?

Pouco ? M u i c o ? Avaliti-lo em releção a qué e a quem ? Decerto pelo que poderta propeccionar a st. Maria e fishos. O vencimento era a fronteira que o afastava dos seus sonhos

Neste momento sente-se sem forma e sem limites. Flutus e tudo se baralha, la não se identifica ...

- Filhos ? A voz impessoal arrastou-o de novo à realidade, Retomou as suas dimensdes-

- Não se sente bem ? A vos ganhara um pouco de calor. Exami-nos emprezada. Sentin-se a alundar decisindo ardentemente degrara--se aquele colher para não meir abandoná-lo. Chegara ao porto. Falar, desbeler ... Mar o què e para qué ? Els, decetto, tambam, semilire limitada num mundo popuratino, pequenino. Lutar ? Luta ado ihe dera nada, sendo amargura Continuou a bolar. Era mais reputante. Passara

a Idade das lutas ... Como que através de uma névos percebeu que o matraquese da màquina cessara. Tomou a guia de consulta que a empregada lhe estendia e foi tomar o seu lugar na longa bicha do guichét da secretaria do Hospital do Estado . . .

Merie Margeride Mescarenhas

Caminho àspero em que a sombra de Maninha se alonga e ou-

Vento dura vence o muido casaco e esmiuca-lhe a carne aberta. A ldris fira-se e imprie. Sem obstăculos no deserto caminho que conduz so berço salvador. O piso sobr muito also e Manisha vacila no

Lá bem no fundo alveja a canção de ninar. Levada a longo tempo na manhà demanurada Agora renascerà mais fune, condição escencial para o ressurgimento de Manisha. As mãos tactetam o ar epace o enchem ninhos de caricias ocultas. O calor sobe capilarmente no dicoel logretdo e squece a noite. Aloga em ondas de ternura que transbordam do pelto saturado e não encontram lugar na escunidão, que recusa e al

A concha do eru regaço revelar-se-à em flot. Para sempre, Som

teritaculos biutats a deshibrarem do petro o grito inumano.
Quinze anos astéreis. Que não ocultam o dia que se alongou infinitamente no apito fantástico do basco. Repete-se mas deference. A deciado inabalada do Sr. Nascimento não apunhalará mais o seu amor maternal.

Quinza anna estáticos. Nascidos na quentura similes dos corpos de Manipha e do Sr. Nascimento. Em que o gento habitual não encontrou os cabelos revoltos do lodozinho. Correu paralelo, imenasmenta para-lelo, Mas os olhos ambiguos do Sr. Nascimento não negarão mais a ternura de Maninha,

As pedras vergantam arus pés nus mas lodozinho descobrirá torrentes de carinho no corpo apagado. É seu coração aguarda incôluma o toque preconcebido para reflorir.

toque preconceuse para rempir.
Perpendicular o cale frio de concreto rarga a opacidade maelitma.
Mas mantem se o calor de Manisha, Seu mundo maternal ornamenta-se
no cale impassirei. A multidão pira, bair e blasiema impêrdesa. Rostos no cale impaismer. A fruntaceo best, bare e tiasirém empreuse anuce cingemen a un simplezo récoco. Mas os erus ellos patem also e purificados negem os visiambers citimasono, febble rebuiçam, indiferences so pieces des lucres ecres, Cade momento atra uma legadia à chama de Manisha. Allmenia-se para a unção. Em quebare anos o dis-

Que olvidera erm vestigles o outre. Qua cavanta sem venoge o Gouranhos em outros reveladesamente azula. Manilais cepuir-se, distende a sher-se em antevides. Exulta, Fau berço amis-se-à fineldo e una carcio de sinar reta do momente people clo. Maninha materaliza-se. O cho è licebo sob seus peta que trifiam quico sanisfento. Seus dedos fluem em endes de carinho quando encourtem holostinho. O Adeus não resonata.

Mas as palavras são bruteis e os gratos inesperados abatem Maninha. Sob seu corpo prostrede o cimento gris. Seus olhos stuminam-se de incompreensio. Meninha dessevora-se no cala busocrático.

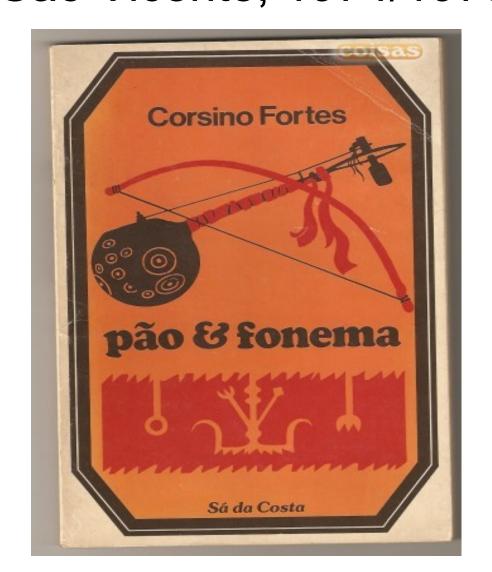
Sru moido casaco è vela da tempestade que a empura sem piedada. O berço de Maninha estala no peito olicinal.

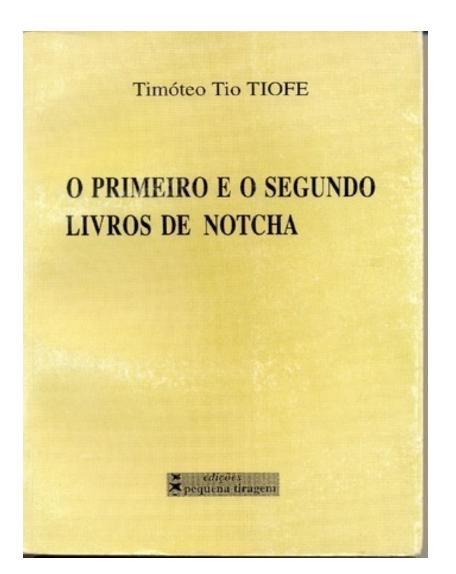
Uma canção de ninar esmaga-se no socilos escarninho do jovem da

Rolanda Vera-Cruz Martins

Içamos poemas da "novíssima geração" e embarcaram Arménio Vieira e Oswaldo Osório; aquele, pela metaforização do seu discurso, e este, pela ligação que estabelece com os primeiros marinheiros das ilhas, homenageando-os com um livro de poemas.

### Porto de Chegada da *Nova Poesia*, São Vicente, 1974/1975





Vindos de longe, das sete partidas do mundo, Corsino Fortes e João Varela (i.e. Timóteo Tio Tiofe) integram a já longa lista de marinheiros, usando uma linguagem agressiva e vibrante e soçobrando poemas épicos, *Pão & Fonema* e *O Primeiro Livro de Notcha*, respectivamente.

É a tentativa de fazer "a epopeia de um povo".

Na opinião de Russel Hamilton (1985), estudioso das literaturas africanas de língua portuguesa, João Varela (Mindelo, 1937 – 2007) e Corsino Fortes (Mindelo, 1933 – 2015) lançaram um estilo poético consistente com a entrada de Cabo Verde dentro da corrente turbulenta da história.

# Fim da Viagem

Chegamos ao fim desta viagem à procura de Cabo Verde pelos mares da literatura, através de pouco mais de duzentas páginas. Mantivemos como rumo o percurso temático, à latitude, e a ev do discurso lite

# Considerações Finais

Em síntese, o surgimento da *Claridade*, em 1936, com uma rotura formal e temática, em relação à geração anterior, é o grito da independência literária de Cabo Verde.

A herança claridosa foi tão pesada que as gerações posteriores não conseguiram libertar-se dela e a literatura cabo-verdiana navegou sempre no mesmo mar temático e formal. Contudo, em 1974/1975 surge a proposta de uma "Nova Poesia" com uma renovação temática e a elaboração de uma nova gramática poética.

Sob o signo da renovação, o período da pós-independência tem revelado alguns valores e acrescentado novas publicações às anteriores, destacando-se a revista de intercâmbio cultural *Ponto & Vírgula* (São Vicente, 1983-1986), que vem retomar o fio geracional interrompido no *Seló*.

Para um estudo objectivo deste período, é preciso que haja distanciamento temporal suficiente. No domínio da poesia, têm-se revelado Jorge Carlos Fonseca, Henrique Oliveira e Velhinho Rodrigues, e, no domínio da ficção, Germano Almeida.

